Manancial

meditações diárias



UFMBB

Roteiros para
Pequeno Grupo
Multiplicador

REDAÇÃO

Manancial é uma publicação da União Feminina Missionária Batista do Brasil, CNPJ 33.973.553/0001-80, órgão da Convenção Batista Brasileira, com sede na Rua Uruguai, 514, Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20510-060.

DIRETORA EXECUTIVA

Marli de Fátima Pereira da Silva Gonzalez

DIRETORA EDITORIAL

Raquel Brum Zarnotti dos Santos

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Jolsimar Augusto de Oliveira

DISTRIBUIÇÃO

União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514, Tijuca, 20510-060
Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 2570.2848
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
pedidos@ufmbb.org.br
www.ufmbb.org.br

MANANCIAL, VOCÊ E SUA FAMÍLIA

Aproveite o tempo em casa para meditar na Palavra

Manancial é um devocional diário, produzido pela União Feminina Missionária Batista do Brasil, que oferece meditações baseadas na Palavra de Deus. A leitura do Manancial inspira, exorta, edifica, promove crescimento cristão e engajamento com a missão de Deus.

Neste tempo em que a nação brasileira se une para conter o avanço do Coronavírus e atende à recomendação das autoridades para ficar em casa, a UFMBB está disponibilizando gratuitamente 60 meditações do Manancial para que as famílias fortaleçam o culto doméstico.

Além de disponibilizar as meditações em nossas redes sociais, em parceria com a Junta de Missões Nacionais, preparamos este PDF que você está recebendo agora, juntamente com o Guia do Culto no Lar, produzido pela JMN.

Nosso desejo é que, neste tempo, a meditação na Palavra de Deus, por meio do Manancial, fortaleça sua vida e sua família.

Para adquirir seu exemplar completo do Manancial e utilizá-lo na sua rotina devocional, no culto doméstico e em seus encontros de Pequenos Grupos Multiplicadores durante todo o ano, entre em contato conosco.

pedidos@ufmbb.org.br | ufmbb | 21 96500-0893

ufmbbrasil | @ufmbb | Rio de Janeiro (21) 2570-2848 | Demais cidades 0800-703-2848

Carla Machado

Vida abundante

"O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir;
eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente" (v.10).

Certa vez, ouvi um palestrante dizer: "Um atleta passa quatro anos treinando para correr dez segundos uma prova de cem metros. E a gente não se prepara em nada para viver toda uma vida, 80, 90 anos." Você deve estar pensando: "Mas eu já gastei anos preparando-me para a vida! Estudei, consegui um bom emprego, construí uma família, tenho filhos saudáveis, um carro bom, uma casa confortável, comida na mesa e muito mais do que mereço. Estou vivendo a vida como planejado."

Muitos pensam na vida como um acumulado de experiências que geralmente são chatas e rotineiras. Pessoas assim vivem "adormecidas" de segunda a sexta, cumprindo seus rituais e esperando ansiosamente pelo sábado e o domingo quando vão "viver um pouco".

Onde foi parar a vida em abundância que Jesus nos prometeu? Como nos preparamos para ela? Lendo o texto de João 10, percebo que ela está à disposição das ovelhas. Elas não buscam ***status***, riqueza, glória. Logo, a vida abundante não está relacionada a coisas materiais, mas espirituais.

A vida abundante também não está relacionada àquilo que a ovelha faz, mas no seu relacionamento íntimo com o Pastor. A vida abundante é amor, alegria, paz e todo fruto do Espírito.

E, por fim, a vida abundante não tem a ver com quantidade de dias, saúde ou prosperidade, pois a vida abundante é a vida eterna, garantida àqueles que reconhecem Jesus como Salvador.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – JOSUÉ 22-24

A vida abundante não tem a ver com quantidade de dias,
saúde ou prosperidade, pois a vida abundante é a vida eterna.

Zélia Pereira

O valor da renúncia

"Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!'" (v.27).

Quando somos rendidos pelo amor de Deus e temos Jesus como Salvador e Senhor de nossas vidas, somos acolhidos por uma graça inigualável e maravilhosa. Sentimo-nos amados por Deus, recebemos bênçãos preciosas e vencemos obstáculos que pensávamos ser intransponíveis.

Entretanto, há um lado da vida cristã que acaba sendo negligenciado por muitos crentes em Jesus: a renúncia. A renúncia é a marca daqueles que realmente creem em Cristo. Quem diz sim para Deus precisa dizer não para si mesmo. O cristão que não aprende a renunciar ao que vai contra a vontade de Deus permanecerá imaturo e vacilante até o fim de sua vida.

A Bíblia ensina que o poder para renunciar é a prova mais concreta da conversão de um ser humano a Cristo. Lucas 13.22-30 sinaliza que Jesus estava pregando em várias cidades e povoados, locais onde provavelmente havia muitas pessoas recebendo alegremente sua mensagem de salvação. Quando questionado, porém, a respeito da quantidade de pessoas que seriam salvas, ele responde que os salvos têm em comum o abandono de tudo o que pode eventualmente rivalizar com o Reino dos Céus, indicando que seriam de fato salvos poucos entre os que se achavam salvos, apesar de muitos serem salvos em todos os lugares do mundo.

Estejamos entre os fiéis o suficiente para trilharem um caminho digno de atravessar a porta estreita.

A renúncia é a marca daqueles que realmente creem em Cristo. Quem diz sim para Deus precisa dizer não para si mesmo.

Pr. Claudio Souza

A última ordem

"Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (v.19).

Antes de subir aos céus, Jesus teve o cuidado de expressar a sua última ordem aos discípulos. Essa vontade era decisiva e tinha um grande peso. Embora numa linguagem diferente, todos os evangelhos registram tal sentimento, e também o doutor Lucas chega a fazer a citação no início do livro de Atos: *"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra"* (At 1.8).

A ação da igreja nasce em Jerusalém e progride de forma simultânea aos confins da terra. Cumprindo a ordem de Jesus, a igreja, operosa, realiza missões, anunciando as boas novas de salvação e expandindo o Reino. O Mestre deixou claro que seu povo deveria sair das quatro paredes para evangelizar e fazer discípulos em todas as nações. A arena global da igreja é o mundo, não os templos. O Senhor Jesus conta com você.

Podemos perceber a grandeza da obra missionária nascendo no coração de Deus quando este envia o seu Filho ao mundo como o primeiro missionário para nos resgatar. Esse também foi o desejo final do Mestre aqui na terra. Ninguém pode dizer que não tem nada a ver com missões ou com os missionários. Todos nós podemos, sim, fazer algo. Todos somos missionários.

A arena global da igreja é o mundo, não os templos. O Senhor Jesus conta com você.

Priscila Mota

Apenas obedeça

"Quando tirei do Egito os seus antepassados, nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios. Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão em todo o caminho que eu lhes ordenar, para que tudo lhes vá bem" (vv.22,23).

O dia mais importante de nossas vidas com Deus é marcado pelo início do processo de transformação que ele faz em nós. Tornamo-nos homens e mulheres completamente diferentes do que éramos antes de sermos alcançados pela salvação em Cristo Jesus. Cada pensamento, sentimento e comportamento agora reflete uma vida guiada pelo Espírito Santo, e não por nós mesmos.

Entretanto, o que precisa ser regra na vida do salvo nem sempre acontece. Este, muitas vezes, abre exceções, o que, para Deus, é como continuar num passado de escravidão. Ao reconhecer o poder salvífico do Mestre, precisamos viver uma vida de liberdade, abandonando as práticas do período regido pelo pecado.

O Filho nos liberta para sermos livres, e tudo o que Deus exige de nós está descrito no verso 23 do texto que lemos: obediência. A liberdade em Cristo vem por reconhecermos plenamente seu senhorio em nossas vidas. E esse reconhecimento é expresso pela obediência à sua vontade, andando no caminho da novidade de vida que ele nos dá.

A liberdade em Deus traz novidade. E para viver essa novidade, a condição é obediência plena ao Senhor, não retornando às práticas antigas nem colocando-se novamente sob o jugo da escravidão do pecado. Que deixemos o passado e vivamos o novo em obediência.

Senhor, ajuda-me a deixar meu passado de escravidão plenamente para trás. Quero obedecer a ti e andar em teu caminho.

Adriana Cordeiro

Adoração bíblica

"Jesus respondeu: 'Está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'" (v.8).

O culto implica serviço, termo usado 90 vezes no Antigo Testamento. Paulo emprega esse termo no sentido de "culto", "serviço religioso", para descrever o corpo entregue a Deus como sacrifício vivo, santo e agradável (Rm 12.1). Também pode significar "atos de reverência".

A adoração requer uma reverente preocupação com o que agrada a Deus. A adoração em espírito e em verdade (Jo 4.24) exige o temor a Deus e deve ser acompanhada da pureza exterior: *"... purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor a Deus"* (2Co 7.1). Se um culto realizado não tem o objetivo fundamental de tornar Deus real e pessoal, é feno e palha, não edifica os participantes nem exalta o Senhor.

Russell Shedd enfatiza que *"mais do que inútil é o culto que desconhece aquele a quem devemos submissão e lealdade"*. Paulo afirmou que a verdadeira adoração é aquela que se oferece a Deus pelo Espírito, não confiando na carne, mas gloriando-se em Cristo Jesus (Fp 3.3).

A essência da adoração é o amor. É totalmente impossível adorar a Deus sem amá-lo. E Deus nunca se satisfez com menos que "tudo": *"Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento"* (Mt 22.37).

O contato real e permanente com Deus não deixa de ter seus reflexos na vida daquele que cultua.

VIDA ABUNDANTE

Quebra-gelo (5min): Na visão do mundo, o que é ter vida abundante?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 18 de março. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Qual a diferença entre a vida abundante do mundo e a que Jesus oferece?

2. Como você tem experimentado a vida abundante que Jesus oferece?

3. Qual é a maior prova de que você tem a vida abundante de Jesus?

Tempo de orar (10min): Compartilhar as necessidades de oração e orar.

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Vilmara Lima

Alimento para a alma

"Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal" (v.14).

Em algumas passagens da Bíblia, a Palavra de Deus é comparada a alimentos (Sl 119.103; Dt 8.3; Mt 4.4; 1Co 3.2). O escritor de Hebreus também faz essa comparação. Ele diz que aquelas pessoas para as quais ele escreve estão precisando de leite e não de alimento sólido. Isso quer dizer que elas ainda não amadureceram na fé, são crianças.

O mesmo pode acontecer conosco. Se não nos alimentarmos da Palavra, não cresceremos, permaneceremos crianças e enfraqueceremos. Definhamos espiritualmente quando não nos alimentamos das Escrituras. E, assim como nosso corpo dá sinais de fraqueza quando não comemos, nossa alma também reclama quando isso acontece no campo espiritual.

O problema é que quando passamos muito tempo sem comer, ingerimos qualquer coisa e pensamos que isso nos fortalecerá. Mas somente alimentos saudáveis revigoram a nossa força. Apenas o alimento sólido da Palavra de Deus nos fortalecerá, levar-nos-á ao amadurecimento e nos manterá firmes no dia mal.

Não troque o banquete da Bíblia pelos *fast-foods* espirituais. Estes poupam tempo e são deliciosos, mas não alimentam. Reserve um tempo e sente-se à mesa de Deus, alimente-se de comida de verdade, delicie-se na presença dele. Você se levantará fortalecido e preparado para enfrentar qualquer batalha.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – JUÍZES 16-18

"Como são doces para o meu paladar as tuas palavras! Mais do que o mel para a minha boca!" Salmos 119.103

Pr. Marcelo Petrucci

Às vezes as coisas não têm que ser

"E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão. O Senhor Deus, porém, era com José, e lhe foi benigno..." (vv.20, 21a).

Em março de 2019, seis minutos depois de decolar, um avião da Ethiopian Airlines caiu. Muitas histórias, além das 157 vítimas do acidente, estão associadas ao voo. Uma delas é a de Antonios Mavropoulos, presidente da Associação Internacional de Manejo de Resíduos Sólidos. De origem grega, ele tinha uma passagem para o voo em questão, mas, por um atraso de dois minutos, não embarcou. À primeira vista, ficou furioso, mas quando soube da queda do avião, percebeu que o atraso foi, na verdade, um livramento.

Guardadas as devidas proporções, passamos por situações semelhantes, nas quais a "vida" diz não. Como cristãos, sabemos que não é a vida, mas o Senhor. Infelizmente, muitas vezes, quando recebemos um "não" de Deus, ficamos chateados e até furiosos. O que, pelo visto, é um erro!

O texto lido retrata esta verdade. Mesmo íntegro, José acaba preso. Apesar do sofrimento que isso lhe causou, se ele não tivesse ido parar na prisão, não conheceria o homem que foi o instrumento de Deus para levá-lo ao trono do Egito, onde foi usado pelo Senhor para poupar a vida de inúmeras pessoas, inclusive seus familiares.

Deus sabe o que faz. Ele nunca perde o controle da situação. Há aparentes desvantagens que mais adiante se revelam o caminho para um bem maior.

Deixe Deus no controle de sua vida e você nunca se decepcionará!

Úrsula Lopes

A multiforme sabedoria de Deus

"A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais" (v.10).

A palavra multiforme deriva do grego ***polypoikilos***, encontrada apenas neste versículo em todo o Novo Testamento. A sabedoria de Deus aqui é apresentada com os mais variados modos de expressão.

A multiforme sabedoria de Deus é como um verdadeiro arco-íris, que desvenda as cores que entram na composição da luz; a luz é branca, mas, passando pelo cristal ou pela água, torna-se multicolorida. Deus é luz. Jesus Cristo é luz. Os cristãos devem ser luz. É como se a luz de Deus atravessasse a vida de cada cristão e se manifestasse multicolorida ao mundo. O mundo sem Deus possui determinada ótica; as pessoas com Deus devem viver de forma diferente, mostrando que Jesus Cristo transformou suas vidas.

Para os gnósticos, a sabedoria estava oculta e precisava ser desvendada através dos ritos. Segundo o apóstolo Paulo, os tesouros da sabedoria e do conhecimento não estão ocultos para alguns e desvendados para outros – eles têm Cristo como mediador (Cl 2.3). Pela revelação do evangelho, todos podem encontrar tais tesouros. Em Cristo, temos acesso à sabedoria e ao conhecimento divino (Ef 1.9,10). É através da igreja que a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida, neste mundo e nas regiões celestiais!

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – RUTE 1-4

Como igreja, precisamos mostrar a sabedoria de Deus ao mundo, deixando a sua luz penetrar em cada coração.

Pr. Leandro Ferreira

A unidade do corpo de Cristo

"Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo" (v.12).

No esporte e no futebol é preciso haver unidade no corpo da equipe. Cada jogador constitui parte importante do corpo. O goleiro é tão importante quanto o atacante, por exemplo. Se não houver goleiro, como o time jogará? Se não houver um lateral, ou um zagueiro, o time sentirá a falta. Todos são importantes.

A igreja, do mesmo modo, constitui um corpo: o corpo de Cristo. Não há ninguém maior ou melhor do que o outro. O pastor é tão importante quanto o recepcionista, que é tão importante quanto o professor da EBD, que é tão importante quanto quem prepara um almoço, que é tão importante quanto quem opera o som etc. Cada um é necessário para o bom funcionamento do corpo.

O futebol ainda nos exemplifica que não deve haver divisão no corpo. Algumas equipes que possuem problemas de relacionamento entre os próprios jogadores, ou entre os jogadores e a comissão técnica, provavelmente não avançarão em uma competição. É vergonhoso observar uma equipe esportiva desunida; não poderíamos nem mesmo chamá-la de equipe.

Se assim deve ser no esporte, quanto mais na igreja do Senhor. Uma igreja desunida não avança. Somos muitos, somos diferentes, temos diversas funções; mas somos todos importantes e formamos um só corpo.

Prossigamos como igreja que vivencia a comunhão na unidade de corpo de Cristo.

Pr. Fabio Martins

Conhecendo e praticando a lei do Senhor

"A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes" (v.7).

O conhecimento bíblico é de vital importância para a vida do crente. Se negligenciarmos esse conhecimento, poderemos incorrer em graves erros, vivendo aquém daquilo que Deus espera de nós. Destaca-se, no entanto, que não basta apenas conhecer, mas, sobretudo, praticar em nosso dia a dia o que assimilamos.

O salmo 19 valoriza as Escrituras. Ele declara, inicialmente, que a lei de Deus é perfeita (v.7). Mesmo pesando uma multiplicidade de questionamentos em relação à Palavra de Deus, vemos que ela tem sobrevivido há séculos, permanecendo sempre atualizada dentro de cada momento da história do mundo e das pessoas.

Além disso, diz o salmista que a Palavra de Deus dá testemunho fiel (v.7). Tal assertiva quer demonstrar a autoridade de suas declarações. O que ela registra possui fidelidade e dá sabedoria ao símplices. Ele afirma ainda que ela contém preceitos retos (v.8). Retidão é uma qualidade que aparece por diversas vezes na Bíblia e é requerida daqueles que se dizem servos de Deus. *"Preceitos retos"* significa que não são preceitos arbitrários ou tendenciosos, mas verdadeiros e justos (v.9).

A Palavra de Deus refrigera a alma (v.7), alegra o coração (v.8) e ilumina os olhos (v.8). Vemos que a prática daquilo o que ela diz gera vida, paz e comunhão saudável.

Não seja apenas um bom ouvinte da Palavra de Deus, mas um exímio praticante.

Pr. André Oliveira

Pequenas sementes, grandes propósitos

"... como um grão de mostarda, que, quando plantada, é a menor semente de todas" (v.31).

Deus usa as coisas que são desprezadas pelos homens para que se mostre a loucura destes mesmos homens ante sua sabedoria. O ícone máximo da sabedoria de Deus, Cristo, direciona o pensamento de seus ouvintes para a menor coisa que eles conheciam, algo aparentemente insignificante. E, mais que direcioná-los a isso, Jesus lhes diz que o Reino de Deus é semelhante a um grão de mostarda.

Aos olhos de todo mundo, o grão de mostarda é ínfimo, é irrelevante. Não é, todavia, o tamanho da semente que importa e sim o crescimento que ela terá. Quantas vezes queremos que nossos ministérios, nossas vidas, nossos planos sejam grandiosos, sejam esplêndidos, mas quando tais coisas não acontecem, começamos a nos frustrar e achar que nunca vai acontecer? A semente do Reino de Deus está plantada no seu coração. Por mais humilde e simples que seja seu estado hoje, não desanime!

Nesta pequena parábola de Cristo, nós aprendemos que, de pequenas coisas, Deus faz coisas grandiosas, como de uma pequena semente, ele permite crescer uma bela árvore, que alimenta e protege as aves. Em uma aplicação pessoal, tal árvore simboliza o Reino de Deus em nós e a expansão do seu poder que germina em nós seus dons e talentos, a fim de que nós cresçamos cada vez mais e alcancemos mais e mais pessoas.

Não é o tamanho da semente que importa, mas sim o crescimento que ela terá.

Pr. Farley Monteiro Filho

Cisternas furadas

"Porque o meu povo cometeu dois delitos: eles me abandonaram, a fonte de águas vivas, e cavaram para si cisternas, cisternas furadas, que não retêm água" (v.13).

Jeremias foi chamado pelo Senhor para ser profeta de Judá na ocasião da invasão dos babilônios. Uma tarefa difícil, para a qual se sentia incapacitado. Embora a relação do povo com Deus tenha sido comparada com a do matrimônio, parece que, com o tempo, o povo se esqueceu do que o Senhor já havia feito por eles.

Às vezes, este tipo de amnésia também acontece conosco, seja por uma tendência à ingratidão ou por receio de sermos confrontados. Assim como alguns preferem não ir ao médico para não descobrir doenças, muitos não leem a Bíblia para não ter que abrir mão daquilo que sabem que não agrada o Senhor.

Jeremias compara o comportamento do povo de Deus a cisternas furadas, ou seja, onde deveria haver vida jorrando, não se encontrava nada. Isso porque o povo fora infiel, deixara a fonte de água da vida (negaram o Senhor) e procurara seus próprios caminhos (confiando em cisternas furadas).

Todo ser humano tem a necessidade de amar e ser amado, e é nessa busca desesperada pelo amor que muitos se perdem: *"Como te esforças para buscar o amor"* (Jr 2.33). Eles tinham a fonte de água viva, a fonte do amor, mas não perceberam isso, foram em fontes que não podiam oferecer vida.

E você, como está sua cisterna? Onde você tem procurado encher-se?

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – 1 SAMUEL 11-13

Muitos não leem a Bíblia para não ter que abrir mão daquilo que sabem que não agrada o Senhor.

ÀS VEZES AS COISAS NÃO TÊM QUE SER

Quebra-gelo (5min): Como você fica quando recebe um não: chateado ou furioso?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 24 de março. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Você concorda que há respostas negativas que Deus nos dá cujos ensinamentos, uma vez obedecidos, revelam-se positivos?

2. Como você se posiciona diante do evangelho triunfalista, segundo o qual tudo tem que dar sempre certo e da melhor forma possível?

3. Somos chamados a confiar no Deus que tem o controle de nossas vidas e a ajudar os outros no caminho da confiança. De que forma você tem colocado esse chamado em prática?

Tempo de orar (10min): Em duplas, compartilhar as necessidades de oração e interceder para que possam confiar que Deus tem o controle de toda situação e tem derramado a porção necessária da sua graça para cada momento na vida.

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Juliana Vigil

Somente creia!

"Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: 'Não tenha medo; tão-somente creia'" (v.36).

Jairo, o chefe de uma sinagoga, tendo profundo conhecimento da Lei, assim como a maioria dos líderes religiosos, nunca procuraria Jesus por considerá-lo um impostor. No entanto, como qualquer outra pessoa, Jairo tinha necessidades. Sua filhinha, seu bem mais precioso, estava tão doente a ponto de fazê-lo arriscar não só sua reputação, mas tudo o que tinha, afinal, seus recursos eram oriundos da posição que ocupava.

Jesus, que vê o ser humano em sua totalidade, olha para Jairo naquele momento. Seus olhos de amor miram sua necessidade mais urgente para cumprir o mais importante: incluí-lo no seu plano de transformação completa. Jesus atende ao pedido de Jairo e vai com ele. Jesus estabelece um relacionamento, vai conhecer a sua realidade e se deixa conhecer por aquele homem.

Jairo sabia que a Lei, o conhecimento que ele tinha, levaria-o somente até onde ele já tinha ido, por isso procurou algo a mais. Procurou Jesus. Mas, segundo as informações que havia recebido, sua filhinha havia morrido, então, humanamente não havia mais o que ser feito. No entanto, apesar de a morte obedecer ao curso natural da vida, Jesus reina sobre ela! Ninguém pode mudar o que ele estabelece!

A história termina com uma cena adorável: Jesus falando em aramaico com a menina, sua língua materna, algo que ela podia entender. E, assim, revelando a Jairo o amor que ele precisava conhecer!

Confie sua causa a Jesus!

Priscila Mota

Suas próprias experiências

"Agora estou prostrado no pó; preserva a minha vida conforme a tua promessa" (v.25).

O sofrimento nem sempre tem a ver com nossos próprios pecados e provações. Ao ler o salmo 119 inteiro, deparamo-nos com alguém que tem plena consciência da seriedade e veracidade dos decretos de Deus. Alguém que tem total reverência pelos estatutos divinos e confia plenamente nos testemunhos dos que experimentaram a fidelidade do Senhor. Alguém que tem suas próprias experiências com Deus. Ele, contudo, não escapou de problemas. Mas, mesmo sofrendo, ele não abriu mão de sua fé, não desistiu de recorrer a Deus por socorro, nem desejou ser como os outros.

Precisamos entender que nossa dedicação à Palavra de Deus, ao entendimento de seus decretos e fidelidade às suas leis não devem ser condicionadas às circunstâncias. Antes, toda nossa convicção e fidelidade devem estar estruturadas. Precisamos conhecer bem o Deus a quem servimos, reconhecer seus testemunhos e andar, ainda que na escuridão, guiados pela luz da sua Palavra.

O maior investimento de Deus nas nossas vidas é a capacidade de lermos e entendermos as Escrituras pela ação do Espírito Santo em nós. Sejamos gratos. Sejamos fiéis. Sejamos guiados pela Palavra de Deus e não abramos mão disso em tempo algum. Assim, acumularemos experiências pessoais com Deus que serão de grande valor.

Nossa dedicação à Palavra de Deus, ao entendimento de seus decretos e fidelidade às suas leis não devem ser condicionadas às circunstâncias.

Pr. Walmir Vieira

Mentira

"Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não;
porque o que passa disto é de procedência maligna" (v.37).

O dia 1 de abril é conhecido como o dia da mentira. É como se nesse dia se abrisse um "salvo-conduto" para mentir. Entretanto, parece que este é o único dia em que muitos falam a verdade, admitindo que estão mentindo, o que não acontece nos outros dias do ano.

Infelizmente, a mentira assola o mundo. Todo mundo mente ou já mentiu. Até alguns personagens bíblicos, respeitados por nós, têm no seu currículo de vida alguma mentira. A mentira pode ter consequências trágicas, como no caso de Geazi, servo de Elizeu (2Re 5.22) e Ananias e Safira (At 5). O pai da mentira é o diabo (Jo 8.44).

Geralmente mentimos porque queremos proteger alguém ou a nós mesmos, porque desejamos que os outros tenham uma boa impressão de nós, ainda que irreal, ou porque queremos agradar e ser simpáticos, mesmo sabendo que não cumpriremos o prometido. Mentimos porque gostamos de vencer sempre ou porque queremos nos mostrar melhores e superiores. Mentimos porque aprendemos assim, presenciando mentiras em casa, na escola, no trabalho, em todo lugar.

A Palavra, por outro lado, nos instrui: *"Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com seus feitos"* (Cl 3.9), pois o lugar destinado a todos os mentirosos não é nada agradável (Ap 21.8). Então, que a mentira não encontre lugar à nossa boca, de forma que glorifiquemos o Senhor com a verdade.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – 1 SAMUEL 21-24

Glorifiquemos o Senhor com a verdade.

Pr. André Oliveira

A vontade de Deus deve ser o meu desejo

"Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (v.10).

Você tem desejo de fazer a vontade de Deus? No dia a dia, você verdadeiramente age de acordo com a vontade de Deus? E quanto às suas próprias vontades? Como você lida com elas? E quando a sua vontade e a de Deus são opostas na caminhada da vida, o que você faz?

Jesus, por ser conhecedor de nossa dificuldade em cumprir a vontade de Deus e cônscio das mazelas e deficiências inerentes à humanidade caída, traz uma proposta de espiritualidade simples. Simples, mas de maneira alguma superficial. O "Pai nosso" não é uma oração modelo apenas, não é uma oração que fazemos no almoço de natal. O "Pai nosso" é, definitivamente, a oração do discípulo. Em outras palavras: somente pode orar o "Pai nosso" aquele que sabe o significado das palavras que está dizendo.

A oração modelo diz que Deus não ocupa nenhum lugar em nossa vida que não seja o primeiro e mais importante. Se não entregarmos o primeiro lugar a Deus, jamais buscaremos sua vontade, pois a nossa vontade sempre vai prevalecer. A oração nunca deve ser um intento de mudar a vontade de Deus para adequá-la aos nossos desejos. A oração, quando é autêntica, sempre é um intento de submeter nossa vontade à vontade de Deus.

A oração nunca deve ser um intento de mudar a vontade de Deus para adequá-la aos nossos desejos.

Vilmara Lima

Viva como o Mestre

"Aquele que pensa estar nele deve
também andar como ele andou" (v.6).

Você já parou para pensar que tipo de discípulo tem sido? Aquele a quem as pessoas olham e veem o reflexo de Jesus ou não? Uma boa maneira de saber que tipo de discípulos somos é olhar para nós mesmos e ver qual o nosso grau de compromisso com os mandamentos do Senhor. Somos apenas conhecedores da Palavra ou praticantes?

O apóstolo João nos diz que mentimos quando afirmamos conhecer a Cristo, mas negligenciamos seus mandamentos. A prova de que o conhecemos é a obediência. O próprio Jesus nos alertou quanto a isso: *"Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando"* (Jo 15.14).

Dessa forma, devemos nos atentar à maneira como estamos vivendo. Não podemos ser como aqueles judeus por causa de quem o nome de Deus era blasfemado entre as nações (Rm 2.24). As nossas ações falam muito mais alto que as nossas palavras. Então, se nossa boca está pregando um evangelho que difere daquele que estamos vivendo, estamos pregando qualquer outro evangelho, menos o de Jesus.

As pessoas prestam mais atenção ao que fazemos que ao que dizemos, por isso, precisamos alinhar nossas palavras às nossas ações de forma que falem a mesma língua. Palavras sem testemunho vivo são apenas palavras. Glorifiquemos, pois, o nome do nosso Senhor por meio de nossas atitudes.

Viva como o Mestre a fim de ter autoridade para falar dele.

Pr. Iran Lopes

Por que Pedro negou a Jesus?

"Mas ele respondeu: Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte" (v.33).

O discípulo Pedro, que durante três anos andou ao lado de Jesus, foi uma figura controversa. Sempre pronto a prometer, a perguntar e a responder, era o menos provável a negar a Jesus. Por que isso aconteceu? Vejamos algumas razões.

Pedro foi emocionalmente precitado quando prometeu ir com Jesus para a prisão e até morrer com ele (v.33). Esse descontrole emocional não é salutar para a vida espiritual do cristão. Pedro foi negligente no tempo que Jesus reservou para que orasse com ele (v.45). Cristão que não tem um programa de oração está fadado à queda.

Pedro foi um homem violento, usou da espada para defender seu Mestre, que estava prestes a ser preso, cortando a orelha do soldado romano (v.50). Devemos acorrentar o gigante da violência que temos dentro de nós.

Pedro seguiu a Jesus de longe após sua prisão (v.54). Lamentavelmente há muitos cristãos formais que têm esse mesmo comportamento: vivem escondidos. Por segui-lo de longe, acabou sentando-se na roda dos escarnecedores do Filho de Deus (v.55) e negando a Jesus, quando foi identificado por seu sotaque galileu.

Felizmente, Pedro reencontrou-se com o Salvador e, arrependido de suas fraquezas, tornou-se um dos grandes apóstolos do Cristianismo.

Você se identifica com algum comportamento de Pedro?
Se sim, é hora de corrigir-se, antes que negue a Jesus, como ele.

Pr. Farley Monteiro Filho

Uma mensagem de Deus para você

"Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que estão por vir" (v.19).

As sete igrejas da Ásia receberam de Deus mensagens. Essas mensagens foram entregues por meio de cartas. Em tempo de *internet* e *WhatsApp*, falar sobre cartas parece ultrapassado. No entanto, quando penso na mensagem de Deus para nós, fico maravilhado pelo fato de saber que ele deixou não apenas uma carta, mas uma biblioteca inteira, uma coleção de livros que, juntos, formam a Palavra de Deus para nós.

As igrejas do Apocalipse eram igrejas reais, e a mensagem escrita em cada carta falava diretamente às pessoas que pertenciam àquelas comunidades de fé. O conteúdo, contudo, ainda vale para nós hoje. Cada carta tem, pelo menos, quatro partes: elogio, crítica, instrução e promessa. E todas terminam com uma mesma expressão: *"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas."* Com esta expressão, o autor nos lembra de que é preciso colocar em prática as verdades da Palavra de Deus em nossas vidas. Somos chamados a viver e não apenas conhecer, a sermos participantes do Reino de Deus vivendo de maneira a glorificá-lo em tudo o que fazemos, em qualquer lugar que estivermos.

Por meio de sua Palavra, Deus tem uma mensagem especial para você. Leia-a diariamente para ouvir o que ele tem para lhe dizer. E, então, coloque em prática.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – 2 SAMUEL 5-8

Por meio de sua Palavra, Deus tem uma mensagem especial para você. Leia-a diariamente para ouvir o que ele tem para lhe dizer.

SOMENTE CREIA!

Quebra-gelo (5min): Do que você tem medo?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 30 de março. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. O que Jairo teve que vencer para ir até Jesus e pedir sua ajuda?

2. A autora fala que Jesus tinha um plano de transformação completa para a vida de Jairo. Que plano era esse?

3. Como o amor de Jesus tem se manifestado em sua vida?

Tempo de orar (10min): Compartilhar as necessidades de oração e orar entregando a Jesus suas causas.

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Carla Machado

Superexposição

"Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial" (v.1).

O Brasil já representa 60% de todo o tráfego da *internet*! E a maioria do tempo é no *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *YouTube*. Você já parou para refletir quanto tempo você gasta no celular? Faça um teste, existem vários aplicativos para isso.

Hoje em dia, nossas linhas do tempo estão sobrecarregadas de fotos, vídeos, indiretas e desabafos. Gente achando que *internet* é local para terapia. Adolescentes com baixa autoestima buscando aprovação do grupo. Gente cuidando da vida de outras gentes. Fariseus cheios de razão, atirando pedras em tudo e todos. Todos mostrando muito e escondendo tudo. Todos dizendo muito e ouvindo pouco.

Quando vejo essas coisas, vem à minha mente aquela frase: "O que Jesus faria?" Você já parou para pensar onde Jesus estaria diante dessa confusão atual? Ele teria uma página no *Face*? Milhões de seguidores no *Instagram*? Seria um *youtuber* famoso? Ou escolheria viver no anonimato? Acredito que ele ficaria com a última opção.

Embora muitos, provavelmente, tentassem convencê-lo de que "as redes sociais são um trampolim para o sucesso", acredito que Jesus continuaria sua pregação anônima e discreta, conquistando seus discípulos um a um e de forma "orgânica" como dizem os especialistas.

Diante da atitude do seu Mestre, o que você faria? Lembre-se: seu tesouro está onde seu coração habita.

Pr. Felipe Pereira

O confronto com a verdade

"'Você é esse homem!' Disse Natã a Davi" (v.7).

O rei Davi estava no auge do reinado, ampliando as fronteiras de Israel, vencendo as disputas. Tudo corria bem até aquela fatídica manhã. Davi viu uma bela jovem chamada Bate-Seba tomando banho e concebeu o pecado em seu coração, deitou-se com ela, gerou um filho e, para completar, condenou à morte seu marido traído, o valente Urias. Davi não premeditou apenas o pecado, mas também como esconderia todo mal praticado. A sujeira estava sob o tapete e ninguém jamais descobriria aquele triste episódio. Tudo estava remediado.

O rei, contudo, não contava com a interferência de alguém que sabia toda verdade: Deus. O Senhor envia o profeta Natã com o objetivo de confrontar Davi com a verdade e fazê-lo abandonar toda mentira e dissimulação. A estratégia dada a Natã é muito simples, perguntar a Davi se ele compreende quem realmente é, se ele percebe o que se tornou.

Em um mundo de falsidade, é comum que nos deixemos levar pela mentira sobre quem realmente somos, que criemos estratagemas para ocultar a sujeira que criamos. O problema é que, se não enfrentarmos a verdade sobre nós mesmos, a sujeira permanecerá e, por fim, destruirá tudo ao seu redor. O Senhor sabe exatamente quem você é e o que você faz, então pare de remediar, deixe a verdade o libertar e viva em novidade de vida.

É no confronto com a verdade que toda sujeira desaparece.

Zélia Pereira

O desafio de perdoar

"Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão" (v.35).

Você já percebeu como é frequente que pessoas extremamente corretas em sua maneira de viver sejam impacientes e, por vezes, até implacáveis frente aos erros dos outros?

A verdade é que cada pessoa possui uma espécie de código particular de conduta, onde certas falhas são consideradas "aceitáveis" e outras são "inadmissíveis". O problema é que, quando julgamos as pessoas usando como base este código próprio de conduta, corremos o risco de nos tornar pessoas frias e com cada vez menos capacidade de perdoar.

Nesta narrativa, na qual o Reino dos céus é comparado a um reino qualquer, é possível identificar três diferentes personagens e suas maneiras de agir, dentre as quais apenas uma é aceitável pela perspectiva cristã.

É possível observar que há um rei que deseja acertar contas com quem lhe deve e começa perdoando uma enorme dívida, sensível sobretudo à súplica de um servo. No entanto, este mesmo servo não entende a misericórdia com a qual fora presenteado e penaliza seu conservo com a prisão, até que lhe pagasse o que era devido.

Quem se nega a perdoar demonstra ser insensível ao perdão que recebeu do próprio Senhor. Ele mesmo ensina que devemos perdoar, ainda que isso nos cause sensação de perda.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – 2 SAMUEL 16-18

Se há algum perdão que você precisa conceder, faça o mais rápido possível. Quem não perdoa, não pode experimentar o perdão de Deus!

Pr. Leandro Ferreira

Reflexões sobre ler e estudar a Bíblia

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça" (v.16).

Torna-se extremamente necessário ler e estudar a Bíblia em nossos dias. E notem que estou dizendo ler e estudar. São atitudes que se complementam. Passar os olhos desatentos sobre suas páginas não é suficiente – isso não é ler. Examinar com os olhos atentamente e refletir sobre seus ensinamentos – isso é ler e estudar.

Como cristãos, precisamos colocar as mãos na massa, estudar a Bíblia! Esta não se constitui tarefa fácil. Abrir o livro todos os dias, investir tempo em sua leitura, em sua reflexão e investigação detalhada do texto dá trabalho! E hoje queremos tudo pronto. Queremos mensagens "enlatadas" e "congeladas", como ***fast-food*** espiritual. Não queremos nos esforçar lendo, estudando, pensando... Vale a pena manter um estudo pessoal das Escrituras. Só temos a ganhar. Aprenderemos muito mais.

Do mesmo modo, não podemos nos furtar de ler e estudar a Bíblia também em família. Devemos cultivar esse hábito. Dias difíceis vivemos. Ausência de valores, sociedade sem Deus, a família ameaçada, corrupção, falta de amor... Precisamos estar alicerçados na rocha dos ensinos bíblicos. Deixemos a preguiça, o comodismo e o desinteresse que tão de perto nos rodeiam e leiamos e estudemos a Bíblia em nossos lares.

Leia e estude a Bíblia todos os dias!

Pr. Iran Lopes

Jesus é a nossa Páscoa

"Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao Senhor. Celebrem-no como decreto perpétuo" (v.14).

A base histórica da Festa da Páscoa, ***pessach*** (saltar, passar por cima), está em Êxodo, capítulo 12. Foi a primeira das três festas anuais a que deveriam comparecer todos os homens de Israel. Era a comemoração da aliança de Deus com o povo hebreu, livrando os primogênitos através do sangue do cordeiro aspergido na porta de suas moradias. Comemorava o êxodo miraculoso da servidão egípcia. A Festa dos Pães Ázimos, ***matza***, pães sem fermento, seria comemorada após a Páscoa, simbolizando que o povo, ao sair do Egito, não teve tempo de adicionar fermento à massa e deixar os pães crescerem.

Na nova aliança (Lc 22.20), Jesus é o nosso Cordeiro pascal, único e definitivo, que nos livra da morte eterna. Para isso, deu a sua vida na cruz de maldição. E, ao vencer a morte, no conhecido domingo da ressurreição, foi confirmada a sua e a nossa vitória.

Como cristãos, fomos lavados pelo sangue do Cordeiro e libertos da escravidão do pecado. Celebremos a festa da vitória sem coelhos, sem chocolates, sem glutonarias. Apenas em memória dele, que deu seu corpo e sangue para nos salvar. Participemos desse evento até que ele venha para nos buscar, com profunda introspecção, com aguçada retrospectiva do que Cristo fez por nós e grande expetativa de sua segunda vinda.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – 2 SAMUEL 22-24

Cristo é a nossa páscoa, o Cordeiro que nos liberta da escravidão do pecado. O que passa disso é invencionice humana.

Pr. Fausto Vasconcelos

Tudo faz sentido!

"e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm" (v.14).

Você observou a frequência com que o apóstolo Paulo usa as expressões "em vão" e "inútil" no capítulo 15? Depende, claro, da versão bíblica que você está usando. Eu contei seis vezes! Até parece que o apóstolo está passando a ideia de "ilusão" e "perda de tempo". A mensagem, contudo, é clara: com a ressurreição do Senhor Jesus, tudo faz sentido!

Vamos destacar juntos as quatro áreas de nossa caminhada cristã nas quais o impacto da vitória de Cristo sobre a morte faz sentido: nossa FÉ faz sentido, nossa PREGAÇÃO faz sentido, nossa ESPERANÇA faz sentido e nosso TRABALHO faz sentido.

Antes de iniciar essa sequência de argumentação na defesa de que tudo faz sentido à luz do túmulo vazio, Paulo afirma no versículo dez que sua própria vida tinha razão de ser por causa da manifestação e operação da graça de Deus nela: *"Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo."*

O saudoso evangelista Billy Graham definiu de modo notável o dia da ressurreição como o *"dia em que a morte morreu"*. É por isso que sempre celebramos a ressurreição do Senhor Jesus. Todo dia. O dia todo. Tudo faz sentido!

Com a ressurreição do Senhor Jesus, tudo faz sentido!

Pr. Fabio Martins

Páscoa e libertação

"Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes o comemorarão como festa ao Senhor. Comemorem-no como decreto perpétuo" (v.14).

A Páscoa, inicialmente, refere-se à libertação do povo judeu do Egito. No Novo Testamento, refere-se à nossa libertação, conquistada por Jesus no Calvário. O sangue aspergido nas portas no Egito (v.7) livrou os judeus da morte; o sangue de Cristo livra da morte eterna aqueles que nele creem. Assim, Páscoa é libertação: do domínio do pecado nesta vida e da condenação do inferno no porvir.

Páscoa é libertação em razão da graça salvadora de Deus. Ele libertou seu povo do Egito, não porque era merecedor, mas porque o amava e porque era fiel à sua aliança com os patriarcas (Dt 7.7-10). De igual forma, a salvação que recebemos de Jesus nos vem por intermédio de sua graça (Ef 2.8-10).

Páscoa é libertação por apropriação, ou seja, quando cremos em Jesus e em sua obra perfeita e suficiente. O sacrifício tinha de ser perfeito (v.5) para que os primogênitos não fossem alcançados pela morte. Perfeição é uma figura que retrata o Filho de Deus, pois, sem ter qualquer pecado, foi morto para que vivêssemos.

Páscoa é libertação por comunhão (v.8). Alimentar-se do Cordeiro identifica os filhos de Deus. Hoje, em comunhão, participamos da Ceia em memória daquele que foi obediente até a morte.

Quando o Filho nos liberta, verdadeiramente somos livres (Jo 8.36).

A verdadeira liberdade está em crer em Cristo e em sua obra.

O DESAFIO DE PERDOAR

Quebra-gelo (5min): O que é perdão para você?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 08 de abril. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Qual a sua opinião sobre o código de conduta que a autora da meditação expõe?

2. Na parábola contada por Jesus, ele apresenta três personagens. Com qual deles você mais se identifica?

3. Em relação ao perdão, qual tem sido o seu maior desafio?

Tempo de orar (10min): Em trios, compartilhar as necessidades de oração e interceder para que cada um tenha disposição para perdoar quem o magoou.

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Pr. Claudio Souza

O preço do discipulado

"Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo" (v.26).

As palavras de Jesus são claras quanto aquilo que ele espera dos seus seguidores. Eis alguns dos termos do discipulado verdadeiro:

Abnegação – Esta palavra significa negação de si mesmo. Abnegar-se quer dizer completa submissão ao senhorio de Jesus. O verdadeiro discípulo abdica do trono e do controle do seu coração em favor da vontade de Deus. Cristo passa a ter total autoridade sobre todas as áreas de sua vida.

Carregar a cruz diariamente – O que a cruz significa? A cruz no cristianismo significa vergonha, perseguição, ultrajes. O caminho da cruz não é o caminho da sociedade, do conforto e do consumismo. A via *crucis* é um caminho por onde o filho de Deus aceitou passar e que também nos desafia a fazer o mesmo.

Amor ao próximo – Esse amor o faz considerar o seu irmão superior a você. É aquele que cobre uma multidão de pecados, que esquece a ofensa, que perdoa e que busca a paz com todos. Sem esse amor, o cristianismo passa a ser um sistema legalista, frio, impessoal e burocrático.

À medida que amadurecemos na fé, somos chamados não apenas para transmitirmos ensinos, mas para sermos modelo de vida a ser imitados pelos outros. O preço do discipulado pode ser alto, mas sempre será recompensador.

Por maior que seja o preço do discipulado, os benefícios são incomparáveis.

Zélia Pereira

O poder da oração

"Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz" (v.16).

Um dos grandes privilégios espirituais que Deus concedeu a todos os seus filhos é a oração. Orar é falar com Deus acerca de nossas vidas, pedir a intervenção do Senhor na vida de outras pessoas, agradecer, exaltar a bondade do Criador. É muito bom poder orar! Quem ora nunca está sozinho. Pelo contrário, consegue enxergar a ação poderosa de Deus, a melhor companhia.

O texto bíblico de Tiago define a oração de um justo como poderosa e eficaz, podendo até operar para deixar de chover por três anos e meio e, depois, fazer voltar a chover. Não é, porém, qualquer oração que pode ser considerada eficiente, mas a que é realizada por um justo de forma fervorosa, produto de uma fé real de quem realmente crê no poder do Deus a quem se dirige.

Talvez você esteja pensando: "Ah, mas eu sou muito pecador! Como poderei ter uma vida de oração fervorosa, daquelas que são atendidas pelo Senhor?" Lembre-se da afirmação bíblica que diz que Elias era uma pessoa pecadora, como eu e você, mas orou fervorosamente, fato determinante para mudar a situação de todo um reino na época em que viveu.

Ademais, o ponto de partida para a oração fervorosa é a confissão dos pecados e a oração uns pelos outros, a fim de atingir o perdão e a cura. Obedecidos estes passos, nada pode nos impedir de chegar diante de Deus.

Quem ora nunca está sozinho. Pelo contrário, consegue enxergar a ação poderosa de Deus, a melhor companhia.

Juliana Vigil

Nas mãos do oleiro

"Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel" (v.6).

Usando uma parábola com elementos comuns da cultura, Deus estabelece uma analogia da condição moral e espiritual em que seu povo se encontrava. O barro era o seu povo, e ele, o oleiro.

O barro, até virar vaso, passava por um processo acurado. Precisava ser limpo e ter consistência uniforme. Ao chegar na olaria, ia direto para um tanque de água para ser amolecido. Já na roda do oleiro, para ser transformado em vaso, precisava estar em movimento porque era nesse momento que as interferências (sujeiras) eram identificadas e removidas. Nesse processo de transformação, o oleiro tinha bons e maus resultados e podia escolher refazer ou lançar o barro no monte de refugos.

Da mesma forma, muitas interferências são incorporadas ao longo da nossa vida que impedem que sejamos o barro adequado e nos transformemos no vaso que honre ao Senhor. Independentemente dos elementos que precisam ser removidos, a tônica sempre estará sobre aquele que pode todas as coisas, e ele tornará qualquer barro excelente para cumprir o que se propôs.

Há perdão e graça para você! Mas, assim como o barro precisava estar em movimento, você precisa mover-se em direção a Deus. Reconheça sua condição, seu estado, suas limitações, seus pecados. Deus pode e quer trazer um novo significado para a sua vida!

Deixe-se moldar pelas amorosas mãos do Senhor!

Vilmara Lima

A unidade que testifica

"…. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste" (vv.20,21).

Uma das orações mais bonitas da Bíblia é a oração intercessória de Jesus. Momentos antes de ser preso, mesmo sabendo de toda a dor pela qual passaria, ele reserva um momento para interceder pelos seus discípulos. Não apenas por aqueles que estavam com ele, mas também por mim e por você (v.20). O Mestre orou por você momentos antes de morrer por você!

Entre alguns pedidos que Cristo fez ao Pai, está o desejo pela unidade do seu corpo, que é formado por todos aqueles que foram salvos por ele, pela graça por meio da fé. Se ele orou por esse motivo, é porque sabia que precisaríamos.

A unidade da qual Jesus fala não é uma unidade qualquer; ela tem como modelo a Trindade. Jesus quer que nós tenhamos o mesmo relacionamento que as três pessoas da trindade têm, que, embora sendo três, são um em essência. Só conseguimos essa unidade, entretanto, se formos humildes, mansos e pacientes e suportarmos uns aos outros em amor (Ef 4.2).

Quando o mundo olha uma comunidade cristã que vive em unidade, ela reconhece que Jesus foi enviado por Deus e que ele ama essas pessoas. A unidade dá testemunho de Jesus. E o contrário também é verdade.

Que peçamos constantemente ao Senhor que desenvolva em nós o fruto do Espírito para vivermos em unidade, mostrando o amor de Cristo ao mundo.

A unidade do corpo de Cristo testifica ao mundo o amor de Deus.

Pr. Fabio Martins

Testemunho pessoal

"Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles" (v.8).

Paulo afirma: *"Aquele que está em Cristo, nova criatura é"* (2Co 5.17a). Na vida cristã, muitas vezes o testemunho pessoal vale mais que muitas palavras. Entre aquilo que você diz e aquilo que faz, as pessoas ficarão com aquilo que faz. Tiago 3.12 diz que *"figueiras não produzem azeitonas, nem videiras, figos"*. Assim, os frutos (testemunho) de uma pessoa dizem muito acerca de quem ela realmente é.

Daniel é um bom exemplo de um verdadeiro testemunho cristão por algumas razões. Em primeiro lugar, ele teve o desejo de ser fiel a Deus. Recusou-se a participar de banquetes consagrados a deuses pagãos, nem mesmo por um pouco de tempo. Em segundo lugar, ele nos ensina que devemos lutar por nossa fé. Ele foi ousado ao descumprir uma ordem do rei, sendo que o próprio chefe dos eunucos tinha medo de desobedecê-lo (v.10). Foi sua ousadia que o levou, bem como a seus amigos, a ficarem ao lado da fé. Em seguida, ele nos ensina que devemos ter compromisso com o Deus a quem servimos.

Não podemos viver uma vida cristã pela metade. Obediência dividida é pior do que idolatria declarada. O jovem Daniel era inteligente e espiritual (v.17), mas, sobretudo, desejoso de ser fiel. Que em nosso coração, desejemos ardentemente não nos contaminar com as ofertas deste mundo.

Que nosso testemunho reflita a fé que afirmamos ter.

Prisca Lessa

Crer para ver

"Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram" (v.29).

No capítulo 20 do evangelho de João, o verbo "ver" aparece pelo menos 13 vezes. João destaca a condição de incredulidade dos discípulos: eles viam, mas não conseguiam perceber o significado dos acontecimentos relacionados à morte de Jesus. Com isso, foram tomados pela incredulidade e pelo medo.

Os discípulos permaneceram nessa condição até que o Senhor apareceu a eles. Os que o viram deixaram de lado a incredulidade e creram que o Cristo crucificado havia ressuscitado. Mas Tomé não o viu e, porque não viu, permaneceu incrédulo. A fé de Tomé, como a dos discípulos, estava claramente condicionada ao que via. Quando este, porém, viu o Senhor, seus olhos se abriram e ele foi liberto da incredulidade (vv.28,29).

A condição dos discípulos e a repreensão de Jesus são um alerta para nossa própria realidade espiritual: não podemos ser tomados pela incredulidade. É preciso crer, ainda que as circunstâncias não sejam favoráveis. Nossa fé não deve estar firmada naquilo que vemos, mas na Palavra do Senhor.

Como está a sua fé? Firme ou vacilante? Será que ela está baseada na Palavra de Deus ou você depende daquilo que vê para crer que ele está cumprindo seus propósitos? Lembre-se de que a fé é a prova das coisas que não vemos (Hb 11.1). Creia e confie.

Cristo teve misericórdia de Tomé, ao aparecer para ele, mas ainda assim o repreendeu: Seja crente!

Pr. Samuel Moutta

Faça tudo com excelência

"Façam tudo sem queixas nem discussões" (v.14).

Não há nada mais desagradável do que conviver com alguém que faz as coisas queixando-se. Fazer de má vontade, cheio de murmuração, não resultará em fazer bem. Somos ensinados a fazer as coisas de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens (Cl 3.23). Isso significa fazer bem cada detalhe, com prazer, com alegria, com gratidão, com amor. Mesmo as tarefas mais desprezadas, os desafios mais difíceis, os trabalhos mais duros ou penosos. Não agradaremos a Deus se os fizermos de coração queixoso, reclamando.

O apóstolo Paulo nos ensina a fazer bem cada coisa, todas as coisas, sem exceção. E ainda a fazer sem queixas nem discórdias, mas de todo o coração. Fazendo assim, seremos filhos de Deus irrepreensíveis, sinceros e íntegros. Ao fazer cada coisa com excelência, imitaremos o nosso Pai celestial e o glorificaremos por nossos atos. E Paulo continua: resplandeceremos como astros no mundo (v.15).

Todos percebem quando alguém faz as coisas com amor, carinho e capricho, buscando a excelência. O contrário também é verdadeiro: todo mundo sabe quando alguém faz as coisas de má vontade, reclamando.

Faça todas as coisas para Deus. Honre ao Senhor Jesus. Demonstre amor em tudo que você faz. No trabalho, em casa, na escola, na igreja, faça tudo com excelência, para a glória de Deus!

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – SALMOS 25-27

Faça tudo o que tiver de ser feito com todo amor, como ao Senhor Jesus Cristo. Ele sempre merece o seu melhor.

NAS MÃOS DO OLEIRO

Quebra-gelo (5min): O que mais lhe chama atenção no processo de confecção de um vaso de barro?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 15 de abril. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Para você, como tem sido ser moldado por Deus, o oleiro de nossas vidas?

2. A autora diz que muitas interferências são incorporadas ao longo da nossa vida que impedem que sejamos o barro adequado. Você pode citar uma interferência que tem impedido você de ser um barro adequado?

3. Como tem sido o seu mover em direção a Deus?

Tempo de orar (10min): Individualmente, coloque-se diante do Senhor numa oração de confissão de pecado.

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Pr. Marcelo Petrucci

Vivendo com o inimigo

"Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai" (v.4).

Em sã consciência, ninguém quer viver com um inimigo. Os piores inimigos, contudo, não se revelam assustadores à primeira vista, mas, com o tempo, fazem estragos terríveis em nossa vida. Por isso, cuidado! Deixá-los entrar em sua vida é o mesmo que assinar um contrato com a morte.

O texto lido registra o fim do reinando de Salomão junto ao povo de Israel. Ele foi o homem mais sábio de sua geração, mas a despeito disso, perverteu o compromisso que tinha com Deus. Casou-se com mulheres estrangeiras que tinham costumes espirituais diferentes dos prescritos por Deus e ainda se rendeu aos seus deuses, construindo altares para cultuá-los. Sua atitude trouxe consequências seríssimas para sua vida e descendência.

Se não quisermos fracassar como Salomão fracassou, temos que fazer o caminho oposto. Vivendo com Deus, e não com o inimigo, somos mais do que vencedores.

Viver com o inimigo é perigoso e traz sérios prejuízos! Por isso, faça um favor a si mesmo e à sua família: entregue o seu caminho ao Senhor e fique longe de práticas pecaminosas. Pare de fazer o que todo mundo faz e passe fazer o que Deus manda que você faça. Assim, não haverá preço a pagar, pois Jesus já o pagou na cruz por nós. Sem pecado, sem prejuízo. A escolha é sua.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – SALMOS 28-30

O diabo não faz beneficência para ninguém.
Fique longe de sua influência.

Adriana Cordeiro

Não negocie princípios

"O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (v.17).

João faz um alerta: *"Não amem o mundo nem o que nele há."* Aquele que "flerta com o mundo" e com aquilo que ele oferece, acaba negociando seus princípios. Foi o que aconteceu com Sansão. Desde o nascimento, ele foi separado (nazireu) e designado a livrar Israel do jugo dos filisteus. Era juiz e ensinava a Lei ao povo. Com o tempo, seus atos evidenciaram uma vida moral debilitada e desprovida do temor a Deus. Sansão, apesar de muito forte, não conseguiu dominar a si mesmo. Fazia de seus próprios sentimentos um terrível inimigo espiritual. Seu fim foi uma tragédia!

Já o jovem José não era nazireu, nem possuía poderes sobrenaturais como Sansão. Apesar de passar por várias tribulações, ser injustiçado e feito escravo, decidiu em seu coração temer a Deus, sem negociar seus princípios. Um homem aprovado na escola do quebrantamento.

Até os ímpios enxergam quando tememos a Deus verdadeiramente. O próprio governador do Egito reconheceu isso em José. Trocou o nome do rapaz por "Zafenate-Paneia: o salvador do mundo", e o exaltou naquela nação. Em lugar de escândalo, foi propagado o nome de Deus.

Nunca negocie princípios! Sua família, seus amigos, sua igreja e sua nação são abençoados quando você é temente a Deus. Compensa servir e temer a Deus!

Nunca negocie princípios! Sua família, seus amigos, sua igreja e sua nação são abençoados quando você é temente a Deus.

Pr. André Oliveira

O Deus relacional

"... Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (v.16).

Todos nós somos seres relacionais. A humanidade clama por relacionamento, e a falta deste traz uma série de problemas e catástrofes sociais. A sociedade que vemos hoje é fruto da ausência de relacionamentos saudáveis, relacionamentos estes que nos aproximam uns dos outros, gerando intimidade sadia, dentro do padrão que Deus estabeleceu para seu povo.

A incapacidade de relacionamento com o outro, com a vida e consigo mesmo acaba tendo implicações no relacionamento com Deus. O contrário também é verdadeiro: a incapacidade de relacionamento com Deus traz implicações aos demais relacionamentos. O fato é que Deus deseja que aprendamos a nos relacionar e, de todos os relacionamentos que venhamos a ter, Deus quer que nos relacionemos com ele.

O relacionamento com Deus nos permite conhecê-lo como ele de fato é. Pedro sabia quem Jesus era, pois o conhecia, e o conhecia porque caminhava com ele. Como você tem enxergado Jesus? Talvez sua resposta diga muito sobre como têm sido o seu relacionamento com ele.

Buscar o poder de Deus sem buscar o próprio Deus pode até nos revelar o que ele pode fazer, mas nunca poderá nos revelar quem ele é de fato. Isso apenas é revelado aos que se permitem conhecer aquele que nos conhece desde a eternidade.

Buscar o poder de Deus sem buscar o próprio Deus pode até nos revelar o que ele pode fazer, mas nunca poderá nos revelar quem ele é de fato.

Priscila Mota

Sob a graça de Deus

"Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. Como está escrito: Não há nenhum justo, nem um sequer" (vv.9,10).

A caminhada cristã nos traz muitos benefícios, pois experimentamos de Deus e o conhecemos cada vez mais, aproximamo-nos da sua vontade e somos transformados até parecermos com Jesus.

Paulo, todavia, alerta-nos para um perigo que nos ronda em nossa caminhada cristã. A tentação de olhar para as pessoas com ar de superioridade e agir como se fôssemos mais merecedores que elas. Muitas vezes, chegamos a questionar o próprio Deus: Por que isso comigo?

Estamos em posição de vantagem? Não! Não podemos estar em vantagem se o verdadeiro evangelho só nos mostra o quanto estávamos distantes de Deus. Todos nós. É a sua graça que nos salva. É a misericórdia de Deus que nos permite buscar e achar perdão para os pecados que cometemos. É sua compaixão que nos move em direção aos perdidos para lhes anunciar a salvação.

Nada vem de nós mesmos, porque não há um justo sequer. Todos estávamos debaixo da escravidão do pecado. O que nos diferencia é que fomos salvos, graciosamente, da ira de Deus. Isso, contudo, não é motivo para contar vantagens, mas para glorificar ao Senhor, que nos salva e que se revela cada vez mais para aqueles que lhe obedecem.

Que nossa vida testifique da graça de Deus e que não nos esqueçamos em nenhum momento que somos totalmente dependentes do Pai.

Fujamos da tentação de olhar para as pessoas com ar de superioridade e agir como se fôssemos mais merecedores que elas.

Pr. Claudio Souza

Não tenha medo

"Mas agora assim diz o Senhor, aquele que o criou, ó Jacó, aquele que o formou, ó Israel: 'Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei pelo nome; você é meu'" (v.1).

O medo é uma emoção que todo o ser humano experimenta uma hora ou outra na sua vida, e já desde a primeira infância. A questão se agrava quando essa emoção toma uma forma tão grande a ponto de proporcionar uma apatia dominante. Deus, sabendo que nossa lista de temores é interminável, deixou inúmeras promessas em sua Palavra para nos encorajar.

O versículo em destaque afirma que Deus nos resgatou, e o preço do resgate era tão alto que ele teve que sacrificar o seu próprio filho. Mais tarde, o apóstolo Paulo vai afirmar que podemos estar convictos e firmes em Deus: *"Se Deus é por nós, quem será contra nós?"* (Rm 8.31b).

A promessa divina vai muito além disso. Deus afirma: *"Eu estarei contigo diante de qualquer circunstância"* (v.2). Quer chova ou faça sol; quer estejamos no monte, na praia ou no rio; na fartura, na crise ou no desemprego; se sentimos alegria, tristeza ou confusão. Em todos os momentos de nossa vida o Senhor nunca nos desampara. Isso não significa que não passaremos por crises, mas que não as enfrentaremos sozinhos.

Deus conhece sua situação e suas necessidades. Ele conhece seu coração, seus pensamentos e seus desejos. Você nunca está sozinho. Nós nunca estamos sozinhos. Mesmo quando tudo parece que não vai dar certo, ele nunca nos abandona.

Haja a crise que houver, Jesus nos garantiu que estaria conosco todos os dias.

Pr. William Rodrigues

Agradar ao Senhor

"Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo" (v.8).

O apóstolo Paulo declara que a finalidade de sua existência é Jesus. E expõe em alto e bom som seu desejo: *"ganhar a Cristo."* Paulo era completamente fascinado por Jesus a ponto de abrir mão de tudo para ter uma experiência arrebatadora com o seu Senhor. Tudo mais para ele era futilidade, esterco; até mesmo as coisas tidas como boas.

Em sua exortação final aos tessalonicenses, ele destaca a necessidade de agradar ao Senhor (leia em 1Ts 4), da obediência aos mandamentos de Deus, da vida em santidade e de uma profunda comunhão entre os irmãos.

Se desejamos agradar ao Senhor, precisamos viver de um modo diferente do que estamos acostumados. É necessário que o tenhamos como nosso alvo, como finalidade última, preocupando-nos com o que ele se preocupa, interessados no que detém sua atenção.

Quando o autor de Hebreus discursa sobre a fé, ele diz que *"sem fé é impossível agradar a Deus"* (11.6). O nosso problema é a falta de fé. Até cremos que existe um Deus e que um dia prestaremos conta a ele, mas a fé é mais que uma compreensão epistemológica. É um tipo de existência que se compromete com aquilo que Deus ordena, ainda que seja desconfortável e sacrificial, porque fé é a concretização da vontade de Deus em nossa vida. É isso que lhe agrada.

Uma vida que agrada ao Senhor é uma vida vivida pela fé.

Adriana Cordeiro

Escola Bíblica: uma agência missionária

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça" (2Tm 3.16).

A Escola Bíblica é uma agência de ensino que divulga de maneira sistemática e pedagógica a Palavra de Deus. É o lugar de treinamento e aperfeiçoamento dos santos, tendo em vista um sólido conhecimento das Escrituras. Independentemente do dia, se durante a semana ou aos fins desta, por sua estrutura, funciona como uma escola: professores, alunos, secretaria, currículo e organização interna.

É evidente que há pelo menos quatro objetivos principais dessa escola: 1) Educar o ser humano na Palavra, pois possui um currículo riquíssimo com base em 66 livros divididos entre Novo e Antigo Testamentos; 2) Desenvolver o caráter cristão; 3) Treinar obreiros; 4) Ganhar almas. Não há outro caminho para manter a igreja viva a não ser pelo retorno às Escrituras. O evangelho é transformador, logo, a educação cristã tem como princípio a transformação do indivíduo. Religião alguma pode transformar, somente o verdadeiro evangelho.

O ensino da Bíblia não visa satisfazer a curiosidade de uma teologia especulativa, mas a aplicação à vida diária. É nisso que reside sua utilidade (2Tm 3.16). Nela aprendemos quem é Deus, como nos relacionar com ele, o que ele espera de cada um de nós e o que pode e quer fazer através de nós. Portanto, o ensino é vital na igreja, objetivando a maturidade espiritual.

Felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

NÃO TENHA MEDO

Quebra-gelo (5min): Quando você era criança, o que lhe causava medo?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 24 de abril. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. De acordo com o texto bíblico, de que maneira devemos enfrentar os nossos medos?

2. O que significa, para você, saber que foi resgatado por Deus?

3. Como você tem experimentado a promessa que está no versículo 2 do texto lido?

Tempo de orar (10min): Em trios, compartilhar os medos que sentem e interceder uns pelos outros, pedindo que Deus lhes dê a certeza de que está com cada um todos os dias.

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Maxieli Krüger

Exemplo

"Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam" (v.3).

Havia falta de conexão entre a teoria e a prática na vida dos escribas e fariseus. Os escribas não eram necessariamente um grupo religioso, mas membros de uma categoria profissional. Eram copistas da Lei. Em uma época onde não existiam gráficas ou máquinas de xerox, os escribas ganhavam a vida copiando textos bíblicos do Antigo Testamento. De tanto copiar, eles acabaram virando conhecedores das Escrituras e tinham de memória várias passagens.

Os escribas foram considerados autoridades quanto à interpretação e começaram a exercer a função de ensino. Deixavam, porém, a desejar em um ponto: a prática. Eram exímios conhecedores dos Escritos Sagrados, mas isso ficava apenas no campo da intelectualidade. A Palavra não transformava suas vidas porque eles não a colocavam em prática.

Muitas vezes nós agimos como os escribas. Conhecemos a Palavra de Deus, sabemos o que é certo e errado, pregamos sobre ela, mas na hora da ação, fazemos o que não condiz com as Escrituras. O famoso ditado "faça o que eu digo, mas não faça o que faço" não pode ser aplicado a nós. Precisamos ser referência para as pessoas, caso contrário, não teremos credibilidade alguma quando formos corrigir a atitude de alguém. Deus requer um bom testemunho de seus filhinhos (Ef 5.1-5). Pense nisso!

Que possamos ser não só conhecedores,
mas também praticantes da Palavra de Deus.

Úrsula Lopes

Asas como de águias

"Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam" (v.31).

A águia é uma ave extraordinária, considerada a rainha das aves e símbolo de poder. Sua velocidade pode chegar a 100 km/h quando persegue suas presas. Sua visão é seis vezes mais potente que a nossa. A envergadura das asas da águia real mede de 1,5 a 2,5 m. Aos 40 anos, a águia permanece no alto de uma montanha, durante alguns meses, e vive uma experiência de renovação; primeiro, de seu bico; com o bico novo, arranca suas unhas e penas. Com seu corpo renovado, vive mais 30 anos.

Isaías nos conforta ao afirmar que aqueles que esperam no Senhor renovam suas forças, talvez comparando ao que acontece com a águia aos 40 anos. Sim. Podemos esperar e confiar no Senhor, porque ele não nos abandona nos momentos difíceis pelos quais passamos. O seu Espírito nos conforta e nos anima a prosseguir. Quando parece que nossas forças se extinguem, Deus vem em nosso socorro e nos renova as forças, de modo que continuamos nossa caminhada com vigor, sem cansaço e cheios de ânimo.

Deus lembrou ao seu povo que o transportou sobre asas de águias quando o libertou do Egito (Ex 19.4). Se você está atravessando um momento difícil, em que não pode mais caminhar, ele carrega você no colo ou em suas asas de amor. Confie no Senhor! Ele é socorro bem presente na angústia!

Quando nos sentimos cansados e desanimados,
Deus nos anima e nos ajuda; basta confiarmos nele.

Zélia Pereira

A missão de todo cristão

"... ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (v.20).

Certamente você já parou para pensar no motivo da sua existência. Para que Deus o criou? Qual o desígnio dele para sua vida? É natural pensarmos no sentido da vida e no porquê das coisas. Acontece que a maioria das pessoas não consegue encontrar respostas para esses questionamentos por estar perguntando às pessoas erradas ou buscando em lugares errados.

Não são nossos filhos que definem nossa missão de vida, tampouco nossos pais ou cônjuges, mas o próprio Deus. Cada indivíduo possui uma trajetória única e pessoal. No entanto, há algo que o Senhor espera que todos os cristãos entendam: sua missão pessoal dentro da obra dele.

Tudo que temos capacidade de desempenhar para as outras pessoas, cedo ou tarde será esquecido, pois as décadas e séculos apagam quaisquer virtudes. Precisamos entender que apenas nossas atitudes de obediência a Deus permanecerão para sempre.

Conforme a passagem destacada, o desejo de Jesus para cada cristão está basicamente dividido em três ações: vá e faça discípulos, batize-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo e, por fim, ensine-os a obedecer a tudo o que ele ordenou.

E a garantia para desempenhar perfeitamente esta missão? Jamais trabalharemos sozinhos, pois o próprio Cristo, em suas últimas palavras, compromete-se a estar conosco todos os dias!

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – SALMOS 55-57

Oremos pedindo a Deus que não nos deixe desistir de investir nossas vidas na sua obra.

Juliana Vigil

Legado

"Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com seus bens" (v.3).

Considero este parágrafo um dos relatos mais impactantes a respeito do trabalho em equipe realizado por mulheres. Um olhar dócil do evangelista, o dr. Lucas, apresenta-nos detalhes importantes para algumas conjecturas.

Mulheres com diferenças sociais, culturais e religiosas não se amedrontaram diante destas "distâncias", mas as suas experiências pessoais com Jesus levaram-nas a um redirecionamento de suas vidas. Tinham uma percepção diferenciada do Reino e não deram atenção a mesquinharias, antes, empenharam-se em contribuir de forma significativa para que o ministério de Jesus fosse realizado.

Abriram mão de si mesmas em prol do todo. E isso só é possível quando se corre riscos, expondo-se e mostrando suas fragilidades, aceitando a si mesmas e às outras, apesar das diferenças – administrando-as com amor. Foram empreendedoras a partir do que tinham em mãos, e, somando tudo o que tinham – conhecimento, habilidades, generosidade em dispensar recursos financeiros – criaram estratégias eficientes para manter a equipe coesa.

Elas deixaram que Jesus fosse a diretriz do que estavam para realizar e foram privilegiadas com o registro do legado que deixaram. E você, que legado deixará para as próximas gerações?

Que legado você deixará para as próximas gerações?

Pr. William Rodrigues

Andai no Espírito

"Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito" (v.25).

Você sabe explicar o que significa "andar no Espírito"? É possível que muitos não entendam, de fato, o que significa andar no Espírito. Vamos, então, refletir a respeito.

Andar no Espírito significa permitir que o Espírito Santo faça em nós aquilo para o qual foi enviado. Pode parecer que essa frase não faça nenhum sentido. Entretanto, há uma maneira de viver que não permite que o Espírito Santo faça sua obra.

Veja o que Jesus diz em João 14.16,17 sobre o envio do Espírito Santo: *"E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês."* O texto diz que o Espírito Santo foi enviado para estar conosco, para viver conosco e para estar em nós. Isso significa que ele foi enviado para trabalhar em nosso interior e nos transformar à imagem do Filho. Ocorre que, muitas vezes, atrapalhamos o trabalho do Espírito, não lhe dando o espaço devido.

Dê espaço para o Espírito de Deus trabalhar em sua vida, convencendo-o dos seus pecados (Jo 16.8), transformando sua mente para que a imagem de Jesus esteja impressa em você. Dê liberdade para o Espírito Santo atuar.

Andar no Espírito significa permitir que o Espírito Santo faça em nós aquilo para o qual foi enviado.

Pr. Farley Monteiro Filho

Um retorno ao primeiro amor

"Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor" (v.4).

A primeira das sete cartas do Apocalipse é escrita para igreja em Éfeso, a principal cidade da Ásia, o centro religioso da deusa-mãe, onde havia todo tipo de prática supersticiosa. Certamente era desafiador perseverar e se manter firme numa realidade tão difícil. Deus, porém, conhecia tudo o que aquelas pessoas viviam (v.2). Cristo elogia as obras daquela igreja e sua perseverança em meio às falsas doutrinas.

No verso 4, no entanto, há uma exortação: *"você abandonou o primeiro amor."* Muitas vezes nós também nos ocupamos com tantas coisas que esquecemos do principal. Cristo nos ensinou que nosso distintivo de cristão é o amor (Jo 13.35). De nada adianta obras, trabalho, atividades e eventos se o amor não é a nossa motivação e a nossa prática (1Co 13.1-3). O Senhor, porém, apresenta uma solução (v.5), que é na verdade o movimento que precisamos fazer sempre que cometemos um erro. Como a falta de amor conduziu aquela igreja ao erro, agora era preciso lembrar-se de onde havia caído, arrepender-se e voltar a fazer o que é certo.

Ao ler esta carta, de que forma você se identifica com a igreja de Éfeso? Há algo do qual você precisa se arrepender e voltar a ser como era antes? Apresente isso em oração ao Senhor neste momento, e peça ajuda a Deus para voltar ao primeiro amor.

Assim como aquela igreja, nós precisamos lembrar-nos onde caímos, arrepender-nos e voltar ao primeiro amor.

Pr. Fausto Vasconcelos

Qual a mensagem de sua vida?

"Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha" (v.26).

Talvez você e eu não estivéssemos esperando a conclusão a que chegamos quando lemos o versículo acima: cada um de nós é um pregador do evangelho toda vez que participamos da celebração da Ceia do Senhor.

Mas, somente na Ceia do Senhor? De forma alguma! Proclamamos o evangelho quando conversamos. Proclamamos o evangelho no local de trabalho. Proclamamos o evangelho na nossa escola. Proclamamos o evangelho quando nos deslocamos de um lugar para outro. Proclamamos o evangelho durante as férias. Proclamamos o evangelho quando nos posicionamos sobre qualquer assunto. Proclamamos o evangelho quando reagimos a uma situação. Enfim, proclamamos o evangelho o tempo todo, por meio do que dizemos e do que fazemos.

Qual deve ser, pois, a mensagem de nossa vida? Vamos ler a resposta do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 1.22-24: *"Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus."* A mensagem da nossa vida está definida, ou seja, Cristo, poder e sabedoria de Deus.

Independentemente das expectativas e exigências da sociedade, a mensagem da nossa vida jamais mudará.

ASAS COMO DE ÁGUIAS

Quebra-gelo (5min): O que você sabe de interessante sobre as águias?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 28 de abril. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. O que tem minado as suas forças e deixado você cansado?

2. Como tem sido a ação de Deus em sua vida para renovar suas forças?

3. Compartilhe com o grupo um momento de sua vida em que Deus foi o socorro bem presente que você precisava.

Tempo de orar (10min): Em duplas, compartilhar as necessidades de oração e interceder para que Deus renove as forças de cada um.

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Adriana Cordeiro

Família – liderando pelo exemplo

"Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar" (Dt 6.6,7).

A ideia de família nasceu em Deus: *"Não é bom que o homem esteja só"* (Gn 2.18). Crescer em uma família que ama e serve a Deus é um grande privilégio. Os pais devem ensinar os filhos sobre Deus e os filhos devem honrar seus pais.

Estudos no campo do comportamento humano têm comprovado que apesar de toda influência externa que as crianças e jovens sofrem, a maior influência, em geral, ainda é a da formação recebida na família. Os melhores professores e mestres são os pais. Suas reações diante de situações corriqueiras ou daquelas mais sérias ensinam aos filhos a respeito da paciência, do respeito, do domínio próprio etc. Nesse caso, a máxima do filósofo Ralph tem destaque: *"O que você é fala tão alto que não consigo ouvir o que você diz."*

Pais que não têm coragem de reconhecer seus próprios erros nunca ensinarão seus filhos a vencer seus fracassos e lidar com a arrogância. Lidere pelo exemplo! Esteja interessado pelos sentimentos de seus filhos e cônjuge. Deixe-os participarem de sua vida. Chorar e abraçar os filhos importa mais do que dar-lhes fortunas e incontáveis críticas. Portanto, cative seu filho pela sua inteligência e afetividade, não pela sua autoridade, dinheiro ou poder. Prepare seu filho para ser, pois o mundo o preparará para ter.

Lidere pelo exemplo!

Pr. Claudio Souza

Exercendo o perdão em família

"'Cheguem mais perto', disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: 'Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito'" (v.4).

O encontro de José com os irmãos levou aproximadamente 22 anos para acontecer. Durante esse tempo, ele ficou privado de ver a família devido à traição que lhe fora imposta pelos próprios irmãos.

O capítulo que serve de base nos mostra um exemplo de liberação do perdão no seio da família, evitando-se, assim, guardar rancor e nutrir a mágoa no íntimo do coração. Quando nutrimos amargura, tornamo-nos pessoas de difícil convivência.

Segundo os especialistas, as duas maiores causas do estresse emocional são a incapacidade de perdoar e o fracasso para receber o perdão. Saúde emocional, portanto, já é um bom motivo para dar e receber perdão.

O texto afirma que José chorou e se deu a conhecer a seus irmãos (v.3). Nesse momento, ele usou mais do que a língua materna para se comunicar com eles, ele usou a linguagem do amor, que é a mesma do perdão. Quando a linguagem do perdão é utilizada, a paz reina em nosso lar e a alegria na família volta.

Quem já foi picado por abelha sabe que a sua ferroada provoca muita dor. Todavia, não é só a vítima que sofre, pois em alguns casos, a abelha, ao injetar o seu ferrão, morre. Quando ofendemos, não é somente o outro que é ferido, assim como quando perdoamos não é apenas o outro que é curado.

Olhe de frente para essa área tão problemática e permita que o milagre do perdão aconteça em sua família.

Marisa Vieira

Segurança em Deus

"Coloquei toda minha esperança no Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito de socorro. Ele me tirou de um poço de destruição, de um atoleiro de lama; pôs os meus pés sobre uma rocha e firmou-me num local seguro" (vv.1,2).

Esperar é um desafio. Esperar com paciência parece algo ainda mais difícil. Esperar clamando, então, chega parecer um paradoxo, tendo em vista que clamor nos remete à urgência. Estas duas ações – clamar e esperar – só são possíveis no Senhor, pois sua vontade é boa, agradável e perfeita.

Neste salmo, percebemos que a principal questão não é a resposta ao clamor em si, mas o tratamento de Deus na vida de Davi durante a espera. Muito mais do que nos dar as bênçãos que pedimos, o Senhor deseja nos ensinar, no tempo da espera, que nossa segurança deve estar nele.

A segurança é uma necessidade humana. Buscamos um emprego que nos dê segurança financeira, pagamos seguros, empenhamo-nos para possuir casa própria, procuramos soluções para fugir da violência e, com todas necessidades supridas, temos a aparente sensação de segurança.

A segurança que temos no Senhor, contudo, excede estas comodidades. A segurança no Senhor nos faz sentir firmeza mesmo frente à morte. Davi estava enfrentando a morte em meio à guerra, e foi nesse contexto que o Senhor o ensinou o que é a verdadeira segurança.

Que neste dia, independentemente do caos que esteja ao nosso redor, o Senhor nos dê a convicção da segurança que vem dele e está nele. Ele é nossa Rocha e é nele que depositamos nossa confiança.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – SALMOS 76-78

Muito mais do que nos dar as bênçãos que pedimos, o Senhor deseja nos ensinar, no tempo da espera, que nossa segurança deve estar nele.

Vilmara Lima

Só pela misericórdia!

"Mas o Senhor lhe respondeu: 'Não será assim; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança'. E o Senhor colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse" (v.15).

O Senhor advertira Caim sobre o seu futuro pecado, aconselhara-o a dominar o seu desejo, mas este decidiu não dar ouvidos às instruções. Caim escolheu pecar deliberadamente.

Deus, todavia, usou de grande misericórdia para com o filho de Adão, assim como ele usa todos os dias para conosco. Como aconteceu com seu pai, foi o Senhor quem procurou Caim, dando-lhe a oportunidade de se arrepender. Totalmente corrompido pelo pecado, este não aproveitou a chance. Caim recebeu as consequências do seu pecado, mas o Senhor cuidou para que ele não tivesse uma punição superior à que ele já havia determinado.

Lamentações 3.22 diz que *"as misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos"*. São elas que não nos deixam sucumbir na dor quando somos atingidos por sofrimentos, catástrofes e aflições. Elas não permitem que o Senhor nos trate segundo os nossos pecados, nem nos retribua segundo as nossas transgressões. Temos a promessa de que em cada amanhecer as misericórdias do Senhor serão renovadas.

Precisamos, todas as vezes que o Senhor vier confrontar nossos pecados, ter um coração humilde e, arrependidos, pedir perdão. Não podemos nos esquivar e dar desculpas, como Caim, mas confiando na sua misericórdia, confessemos nossos pecados e recebamos o perdão divino.

Sejamos gratos ao Senhor porque não somos consumidos graças ao seu grande amor.

Pr. Fabio Martins

Andando no caminho certo

"Tudo posso naquele que me fortalece" (v.13).

Andar no caminho certo e fazer o que é certo é um desafio. Escrevendo aos filipenses, Paulo deu orientações para um viver em conformidade com os propósitos e vontade de Deus. Viver de maneira libertina e sem parâmetros não traz paz. Por outro lado, ser legalista e mero cumpridor de normas também não traz sossego.

Para andar no caminho certo, devemos prioritariamente guardar nossa consciência (v.8). Pensamentos errados levam a sentimentos errados; sentimentos errados levam a comportamentos errados. Por isso, devemos levar todo pensamento cativo à obediência de Cristo (2Co 10.5). As nossas maiores batalhas são travadas no campo da mente. Nessa trincheira, a guerra é vencida ou perdida. Paulo faz uma lista daquilo que deve ocupar nosso pensamento.

Além da consciência, devemos estar atentos à conduta (v.9). Biblicamente não é possível separar atos exteriores de atitudes interiores. Há uma íntima conexão entre *"Seja isso que ocupe o vosso pensamento"* (v.8) e *"praticai"* (v.9). A ordem é clara: "Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim."

A confiança é o terceiro aspecto que devemos observar (v.13). Paulo estava preso quando escreveu aos cristãos de Filipos. Mesmo cansado e na iminência de morte, colocou sua dependência no Senhor que fortalece.

Ao guardar nossa mente, ações e confiança,
estamos no caminho certo para honrar a Deus.

Pr. Walmir Vieira

Enfrentando o vale da depressão

"Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus" (v.11).

O ser humano está sujeito à depressão, inclusive o cristão. Os principais sintomas desta grave doença são: irritabilidade, tristeza profunda e persistente, falta de interesse em realizar atividades que antes davam prazer, sensação de vazio, cansaço e desmotivação, transtornos alimentares, distúrbios do sono, esquecimento, ansiedade e angústia, dificuldade de concentração, crises de choro sem razão, dificuldade para tomar decisões, baixa autoestima com sensação de inutilidade, pensamentos negativos e destrutivos.

Jesus se sentiu profundamente triste em vários momentos de seu ministério, mas, principalmente, antes e durante seu sacrifício na cruz. Muitos salmos, como o 42, expressam a intensa tristeza ou angústia de seus autores. Personagens bíblicos fiéis a Deus passaram por profunda tristeza e apresentaram sintomas de depressão, como Jó, Elias (1Re 19) e Paulo (2Co 4.8-9).

Todos eles a superaram, mesmo que (como aconteceu na maioria dos casos) as causas que a geraram não tenham sido mudadas. A graça do Senhor sempre esteve com eles; o cuidado de Deus os sustentou nesses dias de escuridão. O mesmo acontece conosco. Não importa se estejamos atravessando o vale da sombra da morte, o Senhor está conosco, sua vara e seu cajado nos consolam. Apegue-se a ele.

A depressão pode tentar roubar nossa vida, mas o Senhor, o doador da vida, que nos vivificou quando estávamos mortos, está conosco.

Carla Machado

Supermãe

"Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa, e dá tarefas as suas servas" (v.15).

Olhando o texto de Provérbios 31, observo o exemplo de uma supermãe e mulher:

• *Ela estabelece rotinas, regras, horários* (vv.15,18,27) – A supermãe ensina aos filhos que a vida exige responsabilidade e ordem, que existem datas para entregas de trabalhos, para provas e que não existe "jeitinho" quando algo não foi feito no prazo;

• *Ela sabe dizer "não"* (v.26) – A supermãe não atende a todos os desejos dos filhos. Ela ensina com sabedoria e amor e não dá presentes sem motivo, mas ensina o valor do dinheiro e do contentamento;

• *Ela cuida da família* (vv.16,17,21,27) – A supermãe gerencia seus negócios, mas nunca desmerece o cuidado da família. Cuida da alimentação, dos bons hábitos, das horas de sono e do desenvolvimento emocional dos filhos;

• *Ela sabe delegar* (vv.15,16,18) – A supermãe ensina que as tarefas domésticas devem ser executadas por todos e que a família é como um "time", onde todos cooperam para o bem comum. Mesmo que ela tenha um círculo de apoio, ela ensina a importância de se trabalhar em equipe;

• *Ela deixa um legado* (vv.20,23,26) – A supermãe passa aos seus filhos os valores imutáveis da vida, como justiça, ética, honra, respeito às autoridades e às regras, pedir e dar perdão, amar e ser amado, respeitar o próximo e amar a todos.

Ser supermãe é um supertrabalho, mas a recompensa vem do céu! Feliz Dia das Mães!

SEGURANÇA EM DEUS

Quebra-gelo (5min): Você se considera uma pessoa paciente ou impaciente na espera de respostas?

Tempo de orar (5min): Orar pelo encontro, pelas pessoas presentes e pelo compartilhamento da Palavra.

Tempo de cantar (5min): Utilize o hino sugerido ou outro.

Tempo de compartilhar a Palavra (25min): Leia o texto bíblico e a meditação do dia 06 de maio. Depois, use as perguntas abaixo para reflexão e compartilhamento:

1. Em tempos difíceis, você tem desenvolvido a capacidade de clamar e esperar, ponderar os fatos, tomar decisões sem precipitação e aguardar confiantemente os resultados, na certeza de que o seu clamor é ouvido por Deus?

2. Você se considera especial para Deus, não no sentido de que ele evita que as aflições o alcancem, mas no sentido de que ele o alcança antes, durante e depois dos males desse mundo?

3. De que maneira você pode ensinar outras pessoas em aflições a esperarem com paciência no Senhor sabendo que *"Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade"* (Sl 46.1)?

Tempo de orar (10min): Em duplas, compartilhar as necessidades de oração e interceder para que cada um, diante da dor, desfrute da segurança que o Senhor nos concede (Sl 27.5).

Tempo de multiplicar (5min): Orar pelas pessoas no Cartão Alvo de Oração.

Tempo da igreja (5min): Informar a agenda da igreja.

Pr. Fausto Vasconcelos

Testemunhas de tempo integral

"Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra" (v.8).

Aos 102 anos, quando o ouvi, Jim Downing se mantinha lúcido, forte, bem-disposto e bem-humorado. À época, ele era um dos dois sobreviventes mais idosos do ataque japonês à base naval americana em Pearl Harbor no dia 7 de dezembro de 1941, que lançou os Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Deus o convocou à sua presença aos 104 anos.

Durante seu testemunho, Jim afirmou: *"Minha missão é ser uma testemunha de Jesus o tempo todo e em qualquer lugar. Posso estar num supermercado ou numa agência bancária, numa condução ou num parque, não importa, sou testemunha de Jesus. Sou testemunha de Jesus para o caixa do supermercado. Sou testemunha de Jesus para o gerente do banco."*

Cada um foi desafiado a ser uma testemunha de tempo integral. Nosso versículo nos apresenta o mesmo desafio, usando a vogal "i": o impulso vem do poder do Espírito Santo, que nos capacita para testemunharmos com autoridade espiritual; o imperativo deixa claro que, como testemunhas, simplesmente narramos a história da nossa caminhada com Jesus a partir do que ele realizou em nós; o impacto nos leva a começarmos onde já estamos e então seguirmos adiante. Falemos de Jesus aqui, ali e acolá.

Só isso. E é tudo.

LEIA A BÍBLIA EM UM ANO – SALMOS 91-93

Somos testemunhas de tempo integral. Que o Senhor nos use para que o mundo conheça Jesus como Senhor e Salvador.

Adriana Cordeiro

Vida espiritual x vida secular

"Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?" (v.19).

Temos o hábito de dividir a vidas em dois compartimentos: 1) Vida secular – trabalho, estudo, sociabilidade, lazer; 2) Atividades religiosas – cantar, tocar, testemunhar, orar, ler a Bíblia etc. A Bíblia, porém, nos ensina que tudo é para Deus: *"Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai"* (Cl 3.17); *"Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus"* (1Co 10.31).

Nesse sentido, a Bíblia também nos ensina que somos templo (morada) do Espírito Santo (v.19). Habitar significa "morar". O Espírito Santo mora em nós; somos seu templo.

Sendo assim, por que separamos o fazer secular como profano e o fazer religioso como santo? Se o Espírito Santo mora em nós, ele está conosco em todo tempo. Não existe para o cristão o que é sagrado e o que é secular. Para o cristão é uma coisa só.

Dado que você entregou sua vida a Jesus, tudo é dele. Se nosso culto a Deus se resume a ir à igreja, nós não o conhecemos, não há relacionamento com ele, pois não existe relacionamento com Deus que não seja diário, constante.

Glorifique a Cristo e resplandeça sua luz em tudo o que fizer!

Vilmara Lima

Nascentes no deserto

"Transforma o deserto em açudes e a terra ressecada, em fontes" (v.35).

Quando não éramos salvos por Jesus, a nossa vida era morta, como um deserto. Vivificados por ele, temos em nós uma fonte de água que jorra para a vida eterna (Jo 4.14). Já não somos estéreis. Mas, mesmo depois de salvos, há momentos que a nossa vida parece árida, não é mesmo? Temos impressão de estarmos passando por um deserto infindável, uma sequidão que suga nossas últimas reservas de força e fé.

É nessas horas que devemos nos lembrar de que até no deserto mais árido, Deus pode fazer brotar uma nascente, uma fonte de vida. O Senhor, que faz brotar água da rocha, que refrigera as nossas almas, que nos faz germinar em qualquer estação, que alivia os nossos fardos e renova as nossas forças, ele mesmo é a Água da Vida, a água que inunda nossos desertos, que sacia a nossa sede e nos faz frutificar nos locais mais inóspitos.

Somente no Amado da sua alma é que você encontrará descanso, conforto e paz. Seja no sol escaldante de dia ou no frio congelante à noite, ele sempre está lá, regando, refrigerando ou aquecendo. Ele é aquele que *"transforma o deserto em lagos e a terra seca em nascentes"*, que *"torna o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais"* (Is 41.18) e que, porque você crê nele, faz fluir do seu interior rios de água viva (Jo 7.38).

Se a sua vida está um deserto, não hesite: corra para Deus como os rios correm para o mar.

Pr. Marcelo Petrucci

Apenas creia

"Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem; impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá" (vv.22,23).

Jairo, aparentemente, tinha uma vida perfeita. Religioso, possuía uma posição de prestígio na sociedade. Mas, por dentro, não estava nada bem, diante da crise instaurada pela doença da filha. Na religiosidade que vivia, não encontrou resposta para seu problema. Por isso, recorreu a Jesus.

Jairo teve atitudes que merecem destaque. Corajosamente, ele quebrou seus próprios padrões e entendeu que não adiantava manter-se preso a uma religiosidade ineficaz. Além disso, não mediu esforços para mudar o cenário de sua vida. A atitude mais importante, no entanto, foi não ter dúvida sobre o que Jesus era capaz de fazer.

Jairo creu de verdade em Jesus. Não deu brecha para a dúvida. A verdade é que há uma incompatibilidade entre fé e dúvida. Elas não dialogam. Pelo contrário, são ideias antagônicas. Ou você vive pela fé ou duvida. Jairo escolheu crer.

A fé não torna as coisas mais fáceis, mas as torna possíveis, segundo a vontade de Deus. Fé significa que primeiro você coloca o pé e depois ele providencia o chão; significa que primeiro você rola a pedra do túmulo e depois ele ressuscita o que está morto; significa que primeiro você se joga, depois ele segura você.

Em quem você tem confiado diante de suas crises? Creia naquele pode mudar as coisas. O seu nome é Jesus.

Tenha coragem de se lançar ao poder da fé, ainda que para isso você tenha que romper com tradições.

Priscila Mota

Sim, eu oro!

"E longe de mim esteja pecar contra o Senhor, deixando de orar por vocês. Também lhes ensinarei o caminho que é bom e direito" (v.23).

A intercessão é um ministério que deve fazer parte da vida de todo cristão. Nosso dever é orar uns pelos outros. Samuel entendeu que, mais que um dever, orar pelas pessoas que solicitam oração é um ato de obediência. Não orar pelos outros é pecar contra o Senhor.

É muito comum recebermos pedidos de oração. A nossa atitude precisa ser de compromisso com a intercessão de tal maneira que o fato de não orarmos uns pelos outros deve nos incomodar tanto quanto qualquer outro erro que cometemos. E em nós, esse erro deve ser considerado pecado contra o Senhor.

Aquele que tem o coração como o de Cristo, que tem sua vida cheia do Espírito Santo será incomodado ao não orar ou ao prometer e esquecer-se de orar por quem lhe pede. O próprio Jesus intercedeu por nós, seus discípulos, deixando-nos exemplo.

Quanto àquela sensação de orar por quem cremos que não mereça, o texto completa mostrando-nos a necessidade de continuarmos ensinando o caminho que é bom e direito. Podemos e devemos instruir a cada um que leve a Deus suas próprias orações, mas isso não nos libera da responsabilidade de intercedermos uns pelos outros.

Senhor, ensine-nos por meio do seu Espírito Santo a intercedermos responsavelmente uns pelos outros.

Pr. Felipe Pereira

Intimidade com Deus

"O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento..." (v.11).

O capítulo 32 de Êxodo tem uma triste narrativa. Moisés volta de um período de 40 dias na presença do Senhor no monte Sinai, ele traz a Lei de Deus em suas mãos e projeta um novo tempo para sua gente. Ao aproximar-se do acampamento, o profeta ouve som de festa e vê o povo prostrado diante de um ídolo. Moisés fica irado, Deus fica irado, o povo perece. Diante da triste cena, o profeta quebra as tábuas da Lei e Deus decide abandonar os israelitas à própria sorte.

Há um dilema a ser resolvido: Moisés vai com Deus e deixa o povo ou vai com o povo e deixa Deus? Diante da incerteza, Moisés intercede pelo povo.

Moisés tinha intimidade com Deus para interceder. O texto lido revela isso. Em uma tenda, armada longe das outras, ele conversava intimamente com Deus: face a face. E o povo, então, percebe que seu líder não é apenas um enviado de Deus, mas que Deus o tem como verdadeiro amigo.

Como Moisés, precisamos aprofundar ainda mais nossa intimidade com o Senhor. Nele estão as respostas de que precisamos; ele é o princípio, o meio e o fim de todas as coisas. Você tem uma tenda do encontro? A intimidade profunda, face a face com o Senhor, nasce em ambientes assim.

Os maiores dilemas da vida são oportunidades especiais para crescer em intimidade com o Senhor Deus.

Zélia Pereira

O poder libertador do "não"

"Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!" (v.1).

O mundo está repleto de pessoas aprisionadas. Desde crianças, elas aprendem maus hábitos, adquirem vícios e repetem os mesmos pecados de seus pais e familiares.

Certo ditado popular afirma que "prevenir é melhor que remediar". Então, desde pequeno o ser humano pode ser ensinado a dizer "não" ao mal, que normalmente aparece disfarçado de conselhos, atitudes e exemplos. Quem ama a Deus, só será feliz ao evitar o conselho dos ímpios, não imitar a conduta dos pecadores e nem se assentar na roda dos zombadores.

Pensando em sua família e na criação dos seus filhos, entenda que, além de ensinar-lhes a dizer não para o caminho do mal, você precisa aprender a importância de fazer uso do poder libertador do "não". Atualmente há pais e mães que não conseguem negar nada que os filhos lhes pedem. Agindo assim, tornam-se negligentes. Deixam de dar bons exemplos e de mostrar aos filhos o que é uma vida de serviço ao Senhor. No entanto, a Palavra de Deus afirma que este é o caminho da perdição.

Muitas vezes queremos acreditar que os resultados não serão tão ruins assim ou que no final tudo dará certo. É este o seu desejo para sua família? É hora de aprender que dizer "sim" a Jesus é dizer "não" para o mal.

Ore pedindo sabedoria e não siga os exemplos de quem não ama a Jesus. Com certeza você será feliz se agir assim!